



SEÇÃO DOSSIÊ TEMÁTICO

DEFICIÊNCIA VISUAL E DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL VISUAL:
CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E PERCEPÇÕES TÁTEIS

Editorial

Raffaella Lupetina¹

Flavia Daniela dos Santos Moreira²

O Dossiê Temático intitulado “Deficiência Visual e Deficiência Múltipla Sensorial Visual: concepções pedagógicas e percepções táteis” tem como relevância a pluralidade e complexidade de ações educativas que podem ser realizadas com esse alunado tão heterogêneo, além de apresentar possibilidades de reflexões e produções científicas que podem ser confeccionadas e elaboradas a respeito. Nesse contexto, convém destacar a importância de recursos e estratégias que podem favorecer as percepções táteis de alunos com deficiência múltipla sensorial visual.

Considerando a especificidade da temática e a necessidade de conhecimentos especializados para sua discussão, este dossiê é composto por quatro textos, que contemplam diferentes perspectivas e aspectos relacionados ao tema. Sendo assim, a seleção dos trabalhos se baseou nos critérios de qualidade acadêmica, ineditismo e originalidade, pertinência da temática e diversidade institucional e geográfica. Além disso, os artigos foram submetidos à avaliação por pares, ou seja, avaliação estrita por pareceristas anônimos, garantindo assim a qualidade dos textos submetidos.

O texto “Desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis e de baixo custo para o ensino de Microbiologia a pessoas com deficiência visual”, de Washington Douglas Teixeira Rodrigues, Bruno Henrique Andrade Galvão, aborda a acessibilidade no ensino de Microbiologia para estudantes com deficiência visual, destacando os desafios encontrados nas disciplinas da área da saúde que utilizam recursos como a microscopia óptica e eletrônica. Considerando que esses instrumentos podem não ser acessíveis a estudantes cegos ou com baixa visão, o estudo discute a necessidade de desenvolver recursos didáticos inclusivos que favoreçam a participação e a aprendizagem desses estudantes.

¹ Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Benjamin Constant
Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
E-mail: raffaelalupetina@ibc.gov.br

² Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Benjamin Constant
Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
E-mail: flaviamoreira@ibc.gov.br



Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo elaborar e avaliar uma maquete tátil de baixo custo, utilizando diferentes materiais, formas e texturas para representar estruturas microbiológicas de maneira tridimensional. O recurso foi associado ao braille e posteriormente avaliado por meio de uma pesquisa de opinião, apresentando resultados satisfatórios quanto à compreensão dos conteúdos. O estudo conclui que os modelos táteis podem constituir recursos pedagógicos significativos para o ensino de Microbiologia por possibilitarem aos estudantes com deficiência visual explorar concretamente as estruturas e compreender as suas características por meio do tato.

O texto “Cordel em braille: educação que rima com inclusão no Ensino Fundamental I”, de Valéria Cristina da Silva Corrêa Dias e Monica de Lima Bastos, aborda o uso da Literatura de Cordel como recurso pedagógico em uma perspectiva inclusiva, apresentando uma proposta de sequência didática destinada a estudantes videntes e cegos do Ensino Fundamental I. A discussão parte da relevância do cordel na cultura popular brasileira e busca demonstrar como esse gênero pode ser trabalhado de forma coletiva, considerando as especificidades dos diferentes estudantes presentes na sala de aula. A proposta é fundamentada em pesquisa bibliográfica e nas experiências das autoras em contexto escolar.

O trabalho também destaca as particularidades do processo de ensino e aprendizagem de estudantes cegos, especialmente no que se refere à leitura, à escrita e à representação gráfica, ressaltando a importância do Sistema Braille e de recursos de Tecnologia Assistiva, como a máquina de escrever em braille, a reglete, o punção e a tela de desenho. Nesse sentido, o texto enfatiza a necessidade de que professores e demais profissionais da educação conheçam esses recursos e as especificidades da deficiência visual de modo a promover práticas pedagógicas efetivamente inclusivas e favorecer a participação e a aprendizagem de todos os estudantes.

O artigo “Deficiência múltipla, processamento sensorial e desenvolvimento: dos desafios às potencialidades de desenvolvimento”, de Maíra Gomes de Souza da Rocha e Flavia Daniela dos Santos Moreira, aborda o desenvolvimento de pessoas com deficiência múltipla sensorial, com ênfase nas especificidades decorrentes da associação de deficiências e nos desafios relacionados ao processamento sensorial. A discussão é fundamentada na perspectiva histórico-cultural, especialmente nas contribuições de Vigotski sobre o desenvolvimento humano e o conceito de compensação, compreendendo que as limitações impostas pela deficiência podem ser enfrentadas por meio de caminhos alternativos e de condições adequadas no ambiente.

A partir dessa perspectiva, o é discutida a importância dos sistemas de apoio e suportes no contexto educacional como possibilidades para favorecer o desenvolvimento e a partici-



pação de estudantes com deficiência múltipla sensorial. Para isso, considera referências como a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e a Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AAIDD), destacando a necessidade de planejamento educacional, avaliação das necessidades individuais e compreensão do processamento sensorial. Assim, as pesquisadoras defendem que a oferta de apoios adequados pode ampliar as possibilidades de desenvolvimento e favorecer a expressão das potencialidades desses estudantes.

O texto “Avaliação funcional da visão como fator determinante na escolha de recursos de comunicação aumentativa e alternativa”, de Jaqueline Melo, aborda a importância da avaliação funcional da visão para a escolha de recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) destinados a crianças com baixa visão associada a outras deficiências e necessidades complexas de comunicação. O artigo argumenta que as características visuais e comunicacionais de cada criança devem ser consideradas na seleção dos recursos, especialmente nos casos em que a criança não utiliza a fala. Nesse contexto, destaca-se que muitos recursos de CAA são predominantemente visuais, tornando necessária a busca por estratégias e recursos acessíveis, inclusive de natureza tátil.

Além disso, o estudo enfatiza a necessidade de garantir que crianças com baixa visão associada a outras deficiências possam participar ativamente das interações sociais e do processo de aprendizagem, reconhecendo que a ausência da fala não significa ausência de compreensão ou de possibilidades de expressão. Para desenvolver essa discussão, a autora realizou uma pesquisa bibliográfica, buscando referências teóricas sobre avaliação funcional da visão e CAA. Assim, o eixo central do trabalho está na articulação entre avaliação visual, acessibilidade e escolha de recursos de comunicação, com vistas a favorecer a participação e a autonomia comunicativa dessas crianças.

Agradecemos aos autores por escolherem a Revista Benjamin Constant para compartilhar suas pesquisas, reflexões e contribuições para o campo da educação e da deficiência. A publicação deste dossiê reafirma nosso compromisso com a divulgação do conhecimento científico e com o fortalecimento de práticas que reconheçam a diversidade e promovam a acessibilidade. Convidamos, assim, os leitores a conhecerem os textos que compõem esta edição, percorrendo diferentes perspectivas e experiências que podem ampliar conhecimentos, provocar reflexões e contribuir para novas aprendizagens e práticas educacionais.